

O GRAFISMO EXTERNO NAS VASILHAS CERÂMICAS GUARANI DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO LAEE – FUNDO ALTÔNIA

Marcio Augusto Uliana Macella (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lucio Tadeu Mota (Orientador), e-mail: marcioaugustomacella01@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História

Ciências Humanas - Arqueologia

Palavras-chave: Etno-história, Cerâmica guarani, Grafismo, Arqueologia.

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo a classificação e organização do acervo cerâmico guarani com grafismo externo proveniente do Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2, localizado no município de Altônia -PR, acervado no Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá. Para elaborar a classificação e organização do acervo foi utilizada a metodologia e tipologia de cerâmica e grafismo proposta na obra de **Cerâmica Guarani**, de José P. Brochado e Fernando La Salvia (1989). Seguindo assim para organização dos fragmentos a partir dos tipos de grafismo que esses apresentam. E com o resultado dessa pesquisa tornasse possível ter uma dimensão da quantidade de fragmentos cerâmicos que apresentavam grafismo, além de proporcionar novas possibilidades de pesquisa, agora que o acervo já se encontra classificado.

Introdução

Populações falantes de língua Guarani ocuparam a bacia hidrográfica do Rio da Prata assentando preferencialmente seus Tekoha (aldeias) nas proximidades dos rios. Nesses sítios de habitação produziam seus artefatos de cultura material, dentre eles os artefatos cerâmicos compostos de diversos tipos de vasilhas que respondiam a suas necessidades da vida cotidiana. (PROUS, 1991)

A cerâmica arqueológica Guarani surge nesse contexto, onde a artesã na busca de suprir uma necessidade, controla todo o processo de fabricação desses artefatos. Essa cadeia produtiva vai desde a prospecção e coleta e tratamento da argila, produção da vasilha, acabamento de superfície e decoração final com aplicação de diversas formas de grafismo. (BROCHADO e LA SALVIA, 1989)

O objeto de estudo dessa pesquisa, é o acervo cerâmico guarani com grafismo externo, proveniente do sítio arqueológico Córrego da Lagoa 2, um sítio Guarani de habitação a céu aberto, localizado próximo à margem esquerda do Rio Paraná, ao lado da Lagoa Xambrê, no município de Altônia. O sítio, localizado em um cafezal, foi descoberto na década de 1990 pelos proprietários que limpavam o terreno. Ao se depararem com o material arqueológico entraram em contato com o Laboratório de

Arqueologia Etnologia e Etno-história (LAEE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que realizou três campanhas de salvamento, de 1996 a 1997. (SIMÃO 2002) Essas campanhas resultaram em uma das maiores coleções arqueológicas brasileiras obtidas em um único sítio, contendo 63.110 peças cerâmicas. (SIMÃO, 2002)

Materiais e métodos

Os arqueólogos Fernando La Salvia e José P. Brochado (1989) são os primeiros a elaborarem um método detalhado para análise da cerâmica produzida pelos Guarani. Sua obra **Cerâmica Guarani** tornou-se um clássico nos estudos sobre o material cerâmico Guarani. Nessa obra, os autores apresentam uma metodologia de trabalho que perpassa todos os aspectos do universo produtivo da cerâmica guarani. Passando pelo material utilizado na fabricação na vasilha, as técnicas de produção, os tipos de acabamentos e a utilização e função da vasilha.

Em relação a pintura (grafismo) presente nas vasilhas, Brochado e La Salvia (1989) propõem que ela não deve ser vista como um todo, mas sim como um conjunto de partes que vai: desde os tipos das linhas que compõem o grafismo, linhas curvilíneas (linha sinuosa), linhas retilíneas (linhas retas) e linhas mistilíneas (apresentam em seu percurso traços retos e sinuosos, intercalando); a largura da linha; a posição do grafismo na vasilha; e uma visão geral dando o desenho formado pelo grafismo.

O estudo de Brochado e La Salvia foi a principal base para o desenvolvimento da pesquisa, pois a partir de sua metodologia de análise de grafismo, buscou-se realizar a classificação e organização do acervo cerâmico com a presença de grafismo externo.

Primeiro foi separado todos os fragmentos com grafismo externo. Em seguida, foi feita separação a partir dos tipos de linhas presentes nas vasilhas e fragmentos: linhas curvilíneas, retilíneas e mistilíneas. Dessa forma as vasilhas e os fragmentos foram então separados e classificados em quatro conjuntos: fragmentos com grafismo composto por **linhas curvilíneas**, fragmentos com grafismo composto por **linhas retilíneas**, fragmentos com grafismo composto por **linhas mistilíneas** e fragmentos no qual o grafismo não pode ser identificado.

Resultados e Discussão

No primeiro momento da pesquisa, levando em conta uma classificação por análise de acabamento de superfície dos fragmentos; foi separado todos os fragmentos com grafismo externo. Essa separação resultou em **2259** fragmentos com grafismo externo.

Em seguida passou a ser aplicado a metodologia e classificação proposta por Brochado e La Salvia (1989). Realizou-se uma análise individual e minuciosa de cada fragmento, com o auxílio de lupas, os fragmentos foram separados e classificados de acordo com a tipologia de grafismo que estava presente em cada um deles. Classificado em: fragmentos com grafismo composto por **linhas curvilíneas**, fragmentos com grafismo composto por **linhas retilíneas**, fragmentos

com grafismo composto por **linhas mistilíneas** e fragmentos no qual o grafismo não pode ser identificado.

Imagem 1: Tipos de linha



Linha Retilínea



Linha Mistilínea

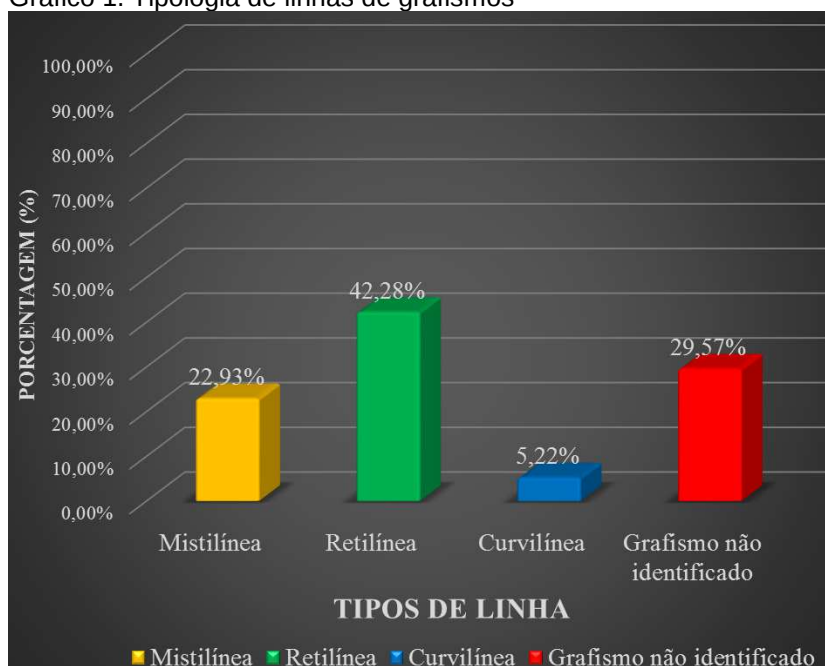


Linha Curvilínea

Tabela 1 - classificação e organização dos fragmentos com grafismo externo por tipologia de linhas em cada um dos quatro grupos.

Tipos de linhas	Quantidade de fragmentos classificados em cada grupo	Porcentagem (%) de fragmentos analisados
Mistilíneo	518	22,93%
Retilíneo	955	42,28%
Curvilíneo	118	5,22%
Grafismo não identificado	668	29,57%
Total de Fragmentos classificados	2259	100,00%

Gráfico 1. Tipologia de linhas de grafismos



A Tabela 1 e o Gráfico 1 mostram o número total de fragmento separados com grafismo externo, e número total de fragmento separados cada um em seu respectivo conjunto de tipologia de linha.

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo a organização e classificação do acervo cerâmico guarani, do sítio arqueológico Córrego da Lagoa 2 localizado no município de Altônia - PR, acervado na Reserva Técnica do LAEE, que contém decoração externa. A pesquisa mostrou que um significativo percentual, das vasilhas cerâmicas produzidas nesse sítio Guarani recebiam decoração externa. Essa decoração presente nas vasilhas é parte do estoque cultural dos Guarani que habitaram as margens do Rio Paraná no hoje município de Altônia. Essa pesquisa amplia o campo de conhecimento a respeito da cerâmica guarani, e abre a possibilidade para novos exames sobre a vida social e cultural dos grupos falantes da língua Guarani.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Lucio Tadeu Mota, pela sua atenção, confiança, ensinamentos e paciência que possibilitou a realização dessa pesquisa. A equipe do Laboratório de Arqueologia Etnologia e Etno-história (LAEE) que auxiliaram no desenrolar da pesquisa. A Universidade Estadual de Maringá (UEM), por proporcionar a seus alunos a oportunidade de realizar projeto de iniciação científica. Agradeço, também, ao CNPQ pelo financiamento que facilitou a obtenção de materiais necessários à pesquisa.

Referências

BROCHADO, José P; LA SALVIA, Fernando. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura, 1989.

NOELLI, F. S.; MOTA, L. T.; SILVA, F. A. NOVAK, E.; DOESWIJK, AL
Levantamento arqueológico na área da Lagoa Xambrê, município de Altônia, Paraná. Fronteiras, UFMS, Campo Grande, n. 1, 1997.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, UnB, 1991.

PEREZ, Glauco Constantino. **Etnoarqueologia do Grafismo Guarani: Estudo do Acervo Cerâmico do Sítio Arqueológico Córrego da Lagoa 2 - Altônia - PR**. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2010.

SIMÃO, Ana Paula. **Do Caco ao Fragmento: Análise da Coleção Cerâmica Guarani do Sítio Arqueológico Lagoa Xambrê - Altônia/PR**. Dissertação de Mestrado, Maringá, 2002.